



Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
LISBOA - 2



POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

O TRIUNFO

A religião é uma ciência e ciência que tem por cultores espíritos altamente intelectuais: Tiele, Hartman, Siebeck e Hegel dedicaram-se a este estudo com extraordinário afincio. Natural ou espiritual, as características são variadas e divergem apenas em pormenor.

No fundo, trata-se sempre da projecção do infinito, no átomo do ser humano, do comportamento do ser humano perante o infinito dos espaços e do tempo.

ALGARVIOS

que desejam visitar
a sua Província natal

Pela força das circunstâncias, a Ex.ª Direcção dos C.F. aumentou os preços nos respectivos combóios. Mas vivem em Lisboa como nalgumas terras do Norte, etc, muitos algarvios que nas ocasiões festivas do Natal, Páscoa e época balnear desejam visitar as suas famílias, mas não o podem facilmente fazer, em virtude dos bilhetes dos combóios serem caros e as suas condições financeiras não o permitirem. Uma vez assim, seria de louvar que nessas festivas datas fossem reduzidos os preços para os algarvios.

Para testemunhar a sua naturalidade bastaria o Bilhete de Identidade. É de crer que a Ex.ª Direcção da N.M.P., Casa do Algarve, toda a Imprensa algarvia, mais grupos e personalidades em respeitável evidência se movam para tão benéfica como almejada finalidade.

Os algarvios de tão longe, nesses dias de festa, poderiam ir abraçar os seus entes queridos.

Assim seja!

Oliveiros Braz Machado

Este número foi visado pela
Delegação de Censura

SAUDOSA HOMENAGEM

À POETISA D. VIRGÍNIA GUIMARÃES CHAVES RAMOS

(Poema extraído do seu livro de versos Sol - Pôr)

A Minha Casa

O meu lar, minha casinha
Muito humilde e pequenina.
Uma porta e uma janela
Onde cabe o pensamento,
Num sorriso ou num lamento,
Tudo cabe dentro dela.

Quer seja a rir ou chorar,
Sempre na graça de Deus
Que fez o Mar e os Céus
Mas também fez os regatos
A correr sem sobressaltos
Convidando a meditar.

São rima livre os meus versos,
Quer esteja a rezar Terços
Nos alvares da manhã,
Quer à hora do sol-pôr
Já no declinar do dia
A rezar: — «Avé Maria».

No silêncio, a meditar,
Eu vejo entrar o luar.
Lembro serenatas distantes,
Volto aos meus sonhos d'outora
Passando pela memória
O cantar dos estudantes.



Dentro do meu doce lar,
Com a Maria a rezar,
Lembro família e amigos.
Rezo por eles unidos,
E descanso a meditar...



Aspecto de um Juramento de Bandeira no Quartel de Tavira

O JURAMENTO DE BANDEIRA

NO C.I.S.M.I.

No passado domingo, dia 4, Tavira assistiu às cerimónias militares que, com muito brilho, assinalaram o encerramento do 1.º ciclo dos cursos de oficiais e sargentos milicianos de infantaria, com a ratificação do Juramento de Bandeira dos respectivos alunos.

O Quartel da Atalaia tinha o aspecto de um verdadeiro dia de festa, registando-se a presença de muitos forasteiros — famílias de militares — e do povo de Tavira que acorreu em grande número. Na tribuna de honra, erguida para o efeito, encontrava-se o sr. Brigadeiro Santos Monteiro, Comandante da 3.ª Região Militar, que presidiu à cerimónia. Presentes, entre outras entidades, o sr.

Francisco Domingues Martins, vice-presidente da Câmara de Tavira, em representação do Governador Civil do Distrito e do presidente do município, Dr. António Figueiredo Vasco, Juiz da comarca, Coronel Moura Segurado, Comandante Militar de Faro, Tenente-coronel José Junqueira dos Reis, Comandante do R.1. 4, Major Joaquim Carreira da Silva, Direc-

(Continua na 2.ª página)

TESTEMUNHO VALIOSO

PELA maneira como o assunto tem sido exposto e por virem de encontro a uma necessidade absolutamente inadiável, têm sido o fulcro do mais justificado interesse os artigos que, sob o título de «A Reconversão Agrária Algarvia» neste jornal tem publicado o sr. Dr. António de Sousa Pontes.

É absolutamente necessário que todos os pequenos e grandes lavradores se compenetrarem dos seus deveres perante o desenvolvimento económico da Nação, no caminho da prosperidade que há-de ser o reflexo da melhoria de condições de vida de cada um de nós em particular.

A tendência associativa não tem sido, verdade seja, até hoje, uma das características mais evidentes do nosso povo.

O pouco que se tem feito, consta de realizações através de via obrigatória, o que não ultrapassa a meta do legalmente estabelecido.

O que se pretende é mais: representa um factor de maior rendimento, a associação es-

(Continua na 2.ª página)

Homenagem em Ayamonte

prestada a marinheiros portugueses por actos de abnegação

Três marinheiros portugueses, tripulantes do barco salva-vidas de Vila Real de Santo António, foram alvo, em Ayamonte, de uma homenagem de agradecimento, da parte dos armadores do cargueiro espanhol «Canton Pequeno».

Este navio permaneceu durante cinco dias encailhado na barra do Guadiana debaixo de temporal violentíssimo e aqueles marinheiros portugueses estiveram sempre, na sua frágil embarcação, junto do barco encailhado, cooperando abnegadamente nos trabalhos de salvamento.

O mesmo salva-vidas — «Patrão Joaquim Lopes» — salvou também, recentemente, os vinte e sete tripulantes da traineira espanhola de pesca «Loyola», que por igual encailhara na barra do Guadiana e se afundou. Os marinheiros portugueses foram homenageados com um «vinho espanhol» e prendas de vária natureza.

RECORDAÇÕES DO ALGARVE

AQUELES OLHOS TRISTES...

Foi em Agosto, já lá vão alguns anos. Eu encontrava-me de passagem por Tavira, no decurso de uma digressão por esse maravilhoso Algarve. Devo dizer que esta província sempre me fascinou. Habituéi-me a amá-la, muito antes de ter sido «descoberta» por estrangeiros que lhe têm roubado a sua aliciança pureza...

Eu passeava só, observando, distraidamente, o movimento característico dessa cidadeformosa.

...E aconteceu o inesperado...

Passou, junto de mim, uma doce figura de mulher. Uma figura que me chamou a atenção por ter algo de irreal. Uma figura como não voltei a ver outra...

Teria, talvez, 25 anos. Morena, muito morena, olhos castanhos, dum encanto penetrante.

(Continua na 4.ª página)

Procissão de Ramos

Realiza-se hoje a tradicional e imponente Procissão de Ramos, um dos mais lindos cortejos religiosos da província, que atrairá a Tavira milhares de forasteiros.

A procissão que sairá pelas 18 horas da igreja de Ordem Terceira do Carmo, percorrerá o itinerário do costume.

TROVA

Todo o drama da paixão
Que fez expirar Jesus
Eu sinto-o no coração
Ao peso da tua cruz.

V. P.

GRALHAS

São uns bichos malditos e invisíveis que escapam até ao mais atilado olho de água.

Agora a vítima foi o nosso amigo Sebastião Leiria, pois os bichos debicaram-lhe todo o seu belo artigo, assim em vez de «deixamos da secretaria troncos e barrancos», devia ler-se — deixamos na secretaria troncos e barrancos. ! m vez de «num destes casos» deve ler-se — nem destes casos e em vez de «lasca de ostra», esta não lembra o demo, deve ler-se casca de ostra. E a finalizar, em vez de «que não nos era destinada», saiu que nos era destinada.

Que nos perdão tão mau catar.

Um novo flagelo

A «Febre do Caracol»

põe em perigo de morte
melo milhão de pessoas

Grassa com a maior intensidade no Sul das Filipinas a «febre do caracol» e cerca de meio milhão de pessoas — a maior parte das quais camponeses — estão em perigo iminente de morte devido a terrível enfermidade, nas regiões de Mindanao, de Visayas e de Bicol.

Esta doença altamente contagiosa destrói o corpo humano mais depressa do que o próprio cancro e não há esperança de cura para as pessoas contaminadas porque não existe ainda qualquer medicamento para debelar tão terrível enfermidade. As pessoas contaminadas com a febre do caracol o máximo que podem ter de vida são dois anos.

O Triunfo

(Continuação da 1.ª página)

se prostra e bate no peito deante duma pedra que do aérolito se desagregou. Não é a pedra que se eleva o seu culto, mas ao extraordinário desconhecido emanado duma região e dum poder a que dá foros de absoluta superioridade. As práticas mais infandas tomam a seus olhos valores sagrados. Ser primitivo, apenas concebe a religião da Natureza e para ela orienta o mais acrisolado do seu entender e sentir afectivo.

Superiores ao selvagem, as civilizações mais depuradas despertaram para as religiões do requinte estético (helenos), utilitário (romana), do mistério (egípcios), da sublimidade (judaísmo) e, no dizer de Hegel, religião absoluta (cristianismo).

O Cristianismo entronca, seguramente, na religião judaica. Para conhecer o princípio desta é em vão que os sábios sondam do abismo dos séculos.

Donde vem? Que primordiais características a diferenciaram? Tudo são hipóteses.

No princípio não existia organização sacerdotal. O pai fazia sacrifícios de acção de graças ou propiciatórios. A quem? Já véi chamaram *mais tarde* os hebreus, derivada da forma revelada a Moisés ou seja o «Eloim dos padres», mas a verdade é que quando Moisés perguntou ao Senhor quem é, a resposta vem muito vaga: — Sou quem sou». Ou, antes, «Não precisas saber quem sou, mas cumprir as minhas ordens e esperar que te ajude».

Jeová, Jabu, nomes trazidos por Moisés da terra dos quenitas, foram o alicerce do reino de Judá, o apoio e farol que o sustentou até à conquista duma pátria. Não era Jeová o Deus Cebaoh ou seja o Senhor dos exércitos? Quais exércitos? As hostes israelitas? Os exércitos de anjos ou espíritos celestes? Os exércitos de estrelas que brilham no firmamento (e aqui está uma vaga reminiscência com religiões de povos vizinhos)?

Os santuários mais antigos foram os Bamot (lugares sagrados) depois a tenda, natural nos povos nómades a que seguiu o Silo e o Templo. Os Profetas (homens de Deus) guardavam e faziam evoluir a doutrina, segundo as necessidades do povo. O Templo ocasionou um corpo sacerdotal de influência magna.

O poderoso corpo sacerdotal conservou-se largo tempo unido, porém, ao tempo em que Jesus pregou, formava várias seitas que mais ou menos se digladiavam, sintoma, o mais claro, da efectiva decadência do Javeísmo.

Os saduceus, indiferentes ao poderio do Templo, preconizavam o governo de Pilatos abolido e o Sumo Sacerdote cingido, a par da coroa sacerdotal, a coroa real, como sucedera a Hircano. Procuravam a riqueza e o engrandecimento político das suas próprias pessoas.

Aos fariseus, a política era indiferente, mas a Lei escrita, comentada e adicionada, esperavam eles que lhes desse situação de desafogo. O povinho miúdo, pobre, explorado por saduceus, fariseus, publicanos e toda a casta de influentes, via naquele Amigo dos que sofrem, no que fazia ver, os cegos; ouvir, os surdos; andar os paralisados; e até acordar os mortos, o Sucessor de David, o Senhor dos Exércitos, três vezes santo, mil vezes dispensador de todos os bens.

E foi entre os aplausos do povo sofredor, o olho vesgo do fariseu, a suspeita do sinédrio que o Senhor se deu ao luxo de montar um paciente burrinho humilde, para subir a la-deira florida de loureiros e palmas que se ramifica pelas ruas íngremes da Jerusalém e im-

O Juramento de Bandeira NO C. I. S. M. I.

(Continuação da 1.ª página)

tor do Centro, Capitão Serras Pereira, da G.N.R. de Faro, Tenente António Amaro Serrano, da G.F., Cristóvão Texugo de Sousa, Comandante de Lança da L.P., etc.

Pelas 10 horas, com as quatro companhias de alunos formadas na parada, deu-se início à missa celebrada por S. Ex.ª Rev.ª o sr. Bispo do Algarve, que expressamente se deslocou a esta cidade. Foi auxiliado pelos reverendos Jacinto Rosa, pároco de Tavira, e Capitão José Manuel Guerreiro, Capelão-chefe da 3.ª Região Militar. A homilia S. Ex.ª Rev.ª proferiu uma vibrante alocução.

Terminada a missa e após a continência à Bandeira, usaram da palavra os Alferes srs. Francisco de Carvalho Paula e Joaquim Faleiro Bramão, o primeiro para proceder à leitura dos deveres militares e o segundo num patriótico discurso alusivo ao acto.

Seguidamente falou o sr. Major Cardeira da Silva, que teve palavras de muito apreço para os instrutores e instruídos dos cursos ora terminados, referindo a grande honra que significava pertencer ao Glorioso Exército Português e desejando aos oficiais e sargentos as maiores felicidades. Terminou agradecendo a comparência das autoridades, dos convidados e de todos quantos enchiam a vasta parada.

A fórmula do Juramento foi lida em voz alta pelo sr. Major Carlos Pereira Junior, Comandante da Formação e repetida por todos os alunos, após o que se procedeu à entrega de distintivos aos mais classificados e de prémios de competições culturais e desportivas.

As forças desfilarão depois pelas ruas da cidade e numa homenagem aos Mortos da Grande Guerra, prestaram continência ao Monumento da Praça da República, regressando ao seu aquartelamento.

As cerimónias encerraram-se com um almoço, na messe dos oficiais, presidido pelo Brigadeiro Comandante da Região, com a presença dos convidados, Director do Centro e oficialidade e representantes da Liga dos Antigos Combatentes.

Crime Desportivo!...

(Continuação da 4.ª página)

Sezabo, apumado, de cabeça erguida, recebendo a Cruz de Guerra que premiava o heroísmo dum português de lei) foi razão suficiente para que o teu Sporting te levantasse um inquérito!

Que tremenda ofensa fizeste ao teu argulhoso Clube... só porque quiseste ir matar saudades da terra que te viu nascer, acompanhando esse glorioso Benfica que passava o nome de Portugal pelas cinco partidas do Mundo!

Muitos homens do Desporto Português, velho Sezabo, bem precisavam de «com um corpo são... ter uma alma sã!... Mas infelizmente tal não acontece! Terminamos esta crónica utilizando as palavras do Jornalista José Olímpio, no seu último artigo de «A Bola»:

Vamos Benfica e Sporting! Levem e deixem levar o grande técnico à terra onde nasceu. Ele merece tudo isso pelo que deu ao futebol e à Pátria mãe de seus filhos!

Lisboa, 31 de Março de 1965

plantar na cidade que matou os profetas, a árvore da justiça, do amor e da santidade.

Levantado na Cruz — o Triunfo de Deus.

Levantado na Dor — o Triunfo do Homem.

Testemunho Valioso

(Continuação da 1.ª página)

pontânea dos lavradores para solução dos problemas que dizem respeito à lavoura, pois se os proprietários são muitos e as propriedades diferentes, a lavoura e os seus interesses são coisa una.

Não pode tirar efeitos de tratamentos destinados a perseverar as suas plantações contra epidemias parasitárias, o lavrador que confinar com um visinho que se não preocupe com a fito-patologia, tendo nas suas culturas focos de infecção para toda a região.

Outra tese apresentada, de não menor acuidade é a da acidez do azeite, que merece todo o apoio e os mais denodados esforços da parte do produtor oleícola.

O terceiro ponto de vista, ou seja o de armazéns adequados à recolha de frutos secos e maduros decerto não mereceu ainda todo o entusiasmo do lavrador, por não o ter levado a considerar as enormes vantagens que lhe advém dum lugar de conservação higiénica e própria que lhe permita a emancipação do negociante de frutas, a quem se vê obrigado a vender imediatamente, e portanto a preço inferior, e que é no final de contas quem aproveita da falta do apropriado armazém.

A Junta Nacional de Frutas mandou, por exemplo, construir em Lagos, um armazém de recolha de frutos, em que fez uma despesa de mil contos. O Grémio da Lavoura esforçou-se por entregar a uma comissão de lavradores o referido armazém. Pois o espírito associativo é tão minguado que, no final de contas, irá o precioso instrumento de conservação de frutos parar às mãos dos negociantes dos mesmos, ganhando o comércio e perdendo a lavoura, está bem de ver.

Para melhor concretização destas despretenciosas notas e com a devida vénia, publicamos a seguir uma carta dirigida ao sr. Dr. António de Sousa Pontes, pelo Eng.º químico sr. Daniel Wagner, chefe dos serviços do Instituto Português de Conservas de Peixe, já portante conhecido dos conserveiros algarvios, a quem tem prestado os melhores serviços e à Nação.

Lisboa, 13 de Março de 1965

Foi com o maior prazer que li os seus magníficos artigos intitulados: «É necessário e urgente evitar o prejuízo médio de 60 000 contos anuais para a Lavoura Algarvia», aos quais como não podia deixar de ser, dou a minha concordância, pois é francamente criminoso que no estado actual da fito-patologia não se aproveitem a gama milagrosa de insecticidas que podem livrar os frutos algarvios dessa série de pragas que sistematicamente os infestam.

Necessariamente que só em conjunto se poderá fazer obra útil e já que o espírito algarvio é tão avesso ao cooperativismo (e eu tenho a amarga experiência desse individualismo quando, há perto de 40 anos, com os beneméritos arautos do cooperativismo agrícola algarvio, o General Ramalho Ortigão e o Coronel Gama Pinto, pugnamos para o aproveitamento da alfarroba no fabrico de álcool industrial e de carburante nacional), só legalmente se poderá fazer qualquer coisa.

Não há ninguém que ganhe com esta incúria e no caso específico das azeitonas é ilusória a suposição de que os refinadores de azeite podem tirar algum lucro com a refinação de azeites excessivamente ácidos, como são a maioria dos azeites algarvios. Esses azeites, em face das modernas características analíticas impostas nos azeites portugueses para tentar libertá-los da falsificação de óleos de bagaço, apresentam-se como falsificados no ensaio ao espectro-fotómetro, o que os impede de serem aplicados na indústria das conservas. No entanto, se esses mesmos azeites tivessem sido tratados convenientemente e apresentassem uma acidez normal de 3 a 4 graus, poderiam ser refinados dando azeites absolutamente normais!

Onde está portanto o prejuízo dos refinadores? É a única observação que eu tenho a fazer aos seus excelentes artigos.

Daniel Wagner
Eng. químico I.S.T.

NECROLOGIA LEIA

D. Emiliana Dias Valente

Com 88 anos de idade, faleceu em Beja, a sr.ª D. Emiliana Dias Valente, natural de S. Brás de Alportel.

A falecida era mãe dos srs. António Seita Valente, comerciante da nossa praça, Alvaro Seita Valente, funcionário dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Beja, José Dias Valente, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, em Lisboa, e das sr.ªs D. Julieta Dias Valente, D. Raquel Dias Valente Ribeiro e D. Emeliana Dias Valente e sogra das sr.ªs D. Edith Neves Valente, D. Maria José Freire Valente, D. Rosalina Mendes Valente e do sr. Vicente Ribeiro, funcionário da C.P., avô do sr. Delfim Neves Valente, oficial miliciano ao serviço em Angola e da menina Maria Filomena Mendes Valente.

A morte da bondosa senhora que gostava de gerais simpáticas, foi muito sentida em Beja.

Coronel Joaquim Avelar Santos

No passado dia 8 do corrente fomos surpreendidos com a infausta notícia do falecimento do nosso velho amigo e conterrâneo sr. Coronel de Artilharia Joaquim Avelar Santos, distinto oficial do nosso Exército, que tinha o curso de engenheiro fabril, fora professor da Escola do Exército e desempenhara algumas importantes missões militares no estrangeiro e possuía as mais honrosas condecorações.

O falecido que era um exemplar chefe de família, contava 56 anos de idade e deixa viúva sr.ª D. Alice Dóres de Avelar Santos, era pai da sr.ª D. Maria Luísa Dóres Avelar Santos Marques, esposa do sr. Rui Marques, funcionário superior da Mabor e avô da menina Margarida Marques.

Era natural de Tavira, filho do saudoso jornalista tavirense António Cristóvão dos Santos e da sr.ª D. Amélia Avelar Santos e irmão do poeta Rui Santos, há poucos anos falecido, genro da sr.ª D. Maria Luísa dos Santos Dóres, cunhada das sr.ªs D. Maria Carlota Santos Dóres Viegas e D. Maria de Lourdes Santos Dóres do Amaral e do nosso prezado amigo sr. José João Santos Dóres e sobrinho do sr. Brigadeiro Eduardo José dos Santos.

A sua morte foi bastante sentida pois o extinto, além de possuir extraordinários dotes de inteligência, era dotado dos mais excelentes dotes de carácter.

O seu funeral que se realizou no passado dia 9 da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, foi uma importante manifestação de pesar tendo se nele incorporado as mais altas patentes do Exército e pessoas do maior relevo social.

D. Júlia Guerreiro Cristina Peres

Em Almada, onde residia, faleceu a sr.ª D. Júlia Guerreiro Cristina Peres, de 59 anos de idade, natural de Cacela.

A falecida era viúva do nosso saudoso colaborador Luis Sebastião Peres e mãe do sr. Fernando Eduardo Cristina Peres.

A's famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

TOTOBOLA

32.º Concurso — 29-4-1965

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

Taça do Mundo

1 Turquia — Portugal . . . x
2 Jugoslávia — França . . . 1
3 Polónia — Itália . . . x

Tor. Int. Juniores

4 Checoslováquia — França . 1
5 Bélgica — Espanha . . . 2
6 Alem Ocidental — Austria . 1

Comp. Espanha

7 Múrcia — Oviedo . . . 1
8 Levante — Elche . . . x
9 Atl. Madrid — Saragoça . 1
10 Sevilla — Real Madrid . . x
11 Corunha — Valência . . . 2
12 A. Bilbao — Córdova . . 1
13 Las Palmas — Espanhol . . 1

MEDITE

O PÃO

Perto de 1200 contos por ano

SE cada ser humano pensasse com méritos de pensador os nadas que acontecem todos os minutos, e juntando ideias fossem ao encontro dos grandes resultados proporcionados por esses nadas, estou certo em como não haveria necessidade de tantas autoridades e nem tanta especulação existir; a camuflada.

Porém, o assunto de hoje não trata de especulação e nem diz respeito às autoridades, diz sim, respeito a nós, a nós seres humanos, para nós mesmos, mas desumanos para com os outros. Isto faz-me lembrar aquela velha frase dita por um grande filósofo. Dizia ele na sua frase que quanto melhor conhecia os homens mais gostava dos cães. Triste verdade da qual só nós somos os culpados.

Milentas vezes tenho dito já que o ser humano é uma máquina imperfeita de sentimentos, mas mais imperfeita ainda no que diz respeito a resistência. A fraqueza espelha-se principalmente na sua desmedida cobardia, até a própria justiça neste aspecto é mole.

Vem todo este palavreado à baila com o objetivo de engrandecer o contributo que os consumidores de pão do concelho de Olhão dão à Panificadora Olhanense. Não se trata de dois concelhos municipais e nem de três, somente me refiro ao concelho de Olhão porque foi aqui que indaguei, tirei apontamentos e encontrei bastos interesses pessoais.

O pão do concelho de Olhão tem sido desde há alguns anos ao lado do de Tavira até, um dos piores em qualidade. Mas não desenvolverei o assunto da qualidade, citarei apenas que devido a cada unidade máxima, que deveria corresponder a um quilo, conta perto de 900 gramas, a companhia citada tem ao fim de cada ano, mais 1200 contos nos seus cofres e o povo do concelho de Olhão menos os mesmos 1200 contos, o que corresponde a mais de 363 636 pães comprados sem necessidade, tudo isto se o concelho de Olhão não consumiu mais de 10 000 unidades que deviam corresponder a um quilo.

Por isto lembramos ao povo em geral que está no seu direito em mandar e exigir o peso do pão. Lembrem-se que se comprar cinco pães por dia sem exigir o peso terá um prejuízo de quase meio quilo.

Nota: — O número 10 000, empregado como base dos números extraídos é apenas produto de uma conclusão de idéias talvez erradas. Assim podia, a substituir o referido, aparecer o número 5 000 ou o 15 000.

Luciano Marques

Assinal o «Povo Algarvio»

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Crónica de LISBOA...

por: **LIBERTO CONCEIÇÃO**



CHEGOU A PRIMAVERA!

Que linda manhã de Primavera está hoje! Levantei-me contente, eufórico, sentindo qualquer coisa que não sei bem o que é. Tudo no meu quarto parecia novo, parecia diferente, como se tivesse comprado móveis novos, quadros novos, tudo novo!

Agora sinto vontade de escrever todos os dias. O Céu está lindo! Será a influência da Primavera? Ela parece que traz consigo uma vida nova. A gente fica mais contente, acha tudo que nos rodeia mais bonito, mais alegre, mais limpo.

Que pena a Primavera da natureza e das almas não ser eterna!

Mas porque é que a vida não há-de ser como nos romances, que acabam sempre bem?

Escrevo estas linhas porque cá dentro, bem no fundo do meu «eu», tenho uma voz a dizer-me que é possível na vida acontecer coisas boas como nos romances.

Que ideia! Mas para mim, não acontecem nunca... Escancaro a janela do meu quarto deixando que o Sol penetre nele à vontade. Fico imóvel, surpreendido com o espectáculo sempre novo do panorama desta Lisboa eternamente guardada, principalmente nestas manhãs de Primavera! Sopra uma aragem fresca e as árvores que tenho diante dos meus olhos rebentam, exuberantemente, na sua folhagem verde.

Como se deu este milagre?! Ontem Inverno, noites frias e longas, vidraças embaciadas do orvalho e da chuva. Hoje isto...

Saio para o trabalho. Vou caminhando até à paragem do autocarro como quem faz uma excursão nesta Lisboa de encantos mil, excursão que se prolonga até ao Tejo. O catavento da Igreja de S. Sebastião da Pedreira parece rodopiar á brisa da manhã.

Lá no alto do Parque Eduardo VII recorta-se a silhueta airosa de duas colunas esguias apontadas contra um Céu azul cheio de nuvens de formas esquisitas. O telhado cor de laranja do Pavilhão dos Desportos brilha ao Sol. O verde das colinas do lindíssimo parque desta formosa Capital parece mais brilhante ainda!

Saltando dos autocarros ou correndo apressadas vejo raparigas formosas que se dirigem para as Universidades e Liceus e olho, embevecido, as crianças que de sacola a tiracolo seguem ligeiras para as Escolas mais lembrando alegres bandos de andorinhas! É a Primavera que chegou!

Ela aí está! Como veio tão apressada, não sei! Parece que estava escondida para nos aparecer repentinamente enchendo-nos a alma de alegria!

Vou agora atravessar o formoso Tejo, eterno escravo perdido em enamorado desta Lisboa das sete colinas. Estou a escrever esta «Crónica» e sentindo o cheiro da maresia que me recorda locais distantes que não esquecem nunca. Parece que a nostalgia me quer invadir, mas não pode ser!

... Chegou a Primavera!

COISAS QUE ACONTECEM!...

Aqui próximo, na aldeia de Paio Pires, há um pequeno Café muito pouco frequentado e que lucro nenhum dá ao seu proprietário. Ele, é claro, está mortinho por vendê-lo!

Um dos seus raros fregueses era um velhote que todas as tardes ali parava, vindo de longe, a fim de esperar a camioneta para comprar o jornal, be-

bendo, invariavelmente, a sua cervejita!

Um dia destes perguntou ao dono: «Oh, Amigo! Você não vende este Café?»

O homem mal podia crer no que ouvia: «Vendo! Vendo, mas é melhor tratarmos deste assunto amanhã!»

No outro dia, mal amanheceu, o dono tratou de distribuir algumas notas de vinte escudos por alguns desocupados e oportunistas pedindo-lhes que comparecessem nessa tarde no Café para causar a impressão de ser uma casa com grande movimento...

Mal o velhote, como habitualmente, chegou para se isolar em frente da cervejita do costume, apareceram vários fregueses que comeram e beberam tudo o que puderam... O dono do Café, eufórico, e a correr de um lado para outro a todos servia... com o seu dinheiro! Era uma algazarra!...

Em certo momento o dono do estabelecimento aproximou-se do velhote e diz-lhe: *O senhor está a ver como é a minha casa? Há dias que se pode até dormir, pois não aparece um único freguês. Outros dias é este movimento todo que o senhor está vendo!*

... O velhote acaba de beber a cerveja e sem esperar a chegada da camioneta que lhe traria o jornal da tarde, diz-lhe: «Sabe uma coisa?! O seu Café não me serve. Tenho que procurar outro lugar para descançar!!!...»

ALFÂNDEGA DE LISBOA EDITAL

2.ª Publicação

Faz-se público que nos dias 12 e 13 do próximo mês de Abril, pelas 10 horas, no Posto Fiscal de Quatro Águas, será iniciada a venda em hasta pública dos salvados do hiate motor holandês «BLAK ROSE» a seguir designados: motores, correntes, velas, mastros, um aparelho receptor-emissor, guinchos, um bote e outros que serão presentes no acto do leilão. Todos os lotes podem ser examinados nos dias 8 e 9 das 9 às 12 horas na acima referido local. Os arrematantes que serão identificados pelo respectivo bilhete de identidade, quando adquirirem mercadorias que se destinem a comércio, têm de apresentar o conhecimento da Contribuição Industrial. As condições da praça serão anunciadas na abertura da mesma.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume, e também publicados em jornais desta província.

Posto de Despacho de Tavira, 31 de Março de 1965.

O **Chefe**
Carlos Jerónimo Vizeto
Guerreiro

Notícias Pessoais

Fizeram anos:

Em 28 de Março — D. Beatriz Costa da Fonseca e Silva, D. Maria Eduarda Ramos Pires Modesto, D. Maria Laura Romeira Caneira, menina Angela Maria Lopes Felício e os srs. Francisco Fernando Contreiras Lopes, José Mateus Mendes, Luís Carlos Gonçalves de Freitas Raimundo, José Joaquim Bento e José Marques Gaspar Gonçalves.

Em 29 — D. Maria Vitorina Parra Viegas, D. Laura de Jesus Eustácia dos Reis e D. Custódia das Dores Viegas e o sr. Custódio Vitor Palmeira.

Em 30 — Menina Maria de Fátima Machado Bento e o sr. Manuel José Leiria.

Em 31 — D. Ester Alice Rodrigues, meninas Maria da Conceição Machado e Maria Celeste da Conceição Bento e os srs. Mateus de Pádua Cruz Teixeira de Azevedo, Sebastião António da Encarnação e Arnaldo Martins da Costa.

Em 1 — D. Almerinda da Encarnação Luzia e os srs. Renato Júlio Peres e Renato Teodoro Agostinho Bento.

Em 2 — D. Maria Catarina Costa Gonçalves, D. Maria Teodósta Moraes, D. Maria Eduarda da Cruz Galhardo, meninas Maria Isilda Pereira Gaspar e Maria Marta da Silva Rosa.

Em 3 — D. Elvira Falcão Padilha, D. Maria João da Cruz Silva, D. Maria Manuela da Cruz Silva e as meninas Maria do Carmo Conceição Costa e Maria do Carmo da Conceição.

Em 4 — D. Ernestina do Livramento Carvalho e D. Natércia Duarte Correia.

Em 5 — D. Maria Antónia Freitas Soares, D. Luísa do Carmo Martins, menina Maria Bernardete Fernandes Jacola e os srs. Dr. Jorge Augusto Correia e Joaquim António Correia de Matos.

Em 6 — Meninos Gabriel Fausto Viegas Correia, Joviano Rodrigues dos Santos e o sr. Custódio Marcelino Chagas.

Em 8 — D. Maria Pereira Cabrita, D. Maria de Lourdes Lagoas Viegas, meninas Custódia Dionísia Brito do Carmo, Dionísio do Nascimento, menino Telmo Fernandes Pádua Palma e o sr. Alfredo das Dores Santos.

Em 9 — D. Maria Leonor Gomes de Melo e Horta, D. Isabel de Sousa, menino Carlos Manuel Campina Lopes e os srs. Manuel Ramos, José Joaquim de Jesus, Arlindo da Silva Fernandes e José Joaquim Teresa Agostinho.

Em 10 — D. Maria Dina Marques Romano Farrajota e menina Helena Maria Guerreiro Lata.

Fazem anos:

Hoje — D. Maria de Jesus Monchique e os srs. Laurentino Neto Gago e Helder Francisco Figueira Fonseca.

Em 12 — D. Maria Lucília Domingues, D. Maria do Carmo Leiria Correia, D. Emília Victória Correia, D. Maria da Estrela Vitor dos Santos, D. Maria Francisca Rosa e os srs. Francisco do Nascimento Rocha Junior, Bernardino dos Mártires Mateus, Damião Cândido de Andr. de e José Pedro Vitor.

Em 13 — D. Maria dos Prazeres Santos Farrajota Luciano, D. Isabel Vaz Rodrigues, D. Maria Odeite de Oliveira Romeira e menina Ilda do Nascimento Trindade.

Em 14 — D. Gertrudes Laranjo Conceição, D. Maria Stuart de Jesus Conceição Pinto Salgado, D. Beatriz Fernanda Padilha Contreiras, D. Maria Teresa Silva Rosa e o sr. Joaquim do Nascimento Evangelista.

Em 15 — D. Basilizia das Dores Brito, D. Maria dos Mártires Correia de Matos.

Em 16 — D. Maria Engrácia Mendonça do Carmo, D. Francisca Quaresma, menina Adelina Bernardete Gonçalves Trindade, meninos Rui Carlos Barradas Martins Peres, Luís Miguel Clara Arnaut Pombreiro e o sr. Manuel Florival Arrais Gaspar.

Em 17 — D. Maria Luísa Falcão de Berredo Carvalho Simões, D. Maria Cecília Aniceto Ramos, D. Raquel Campina Guerreiro, menina Maria José de Jesus Brito e menino Alberto Sebastião Neves Marinho.

Partidas e Chegadas

A fim de esperar seu primo, sr. capitão José Henrique da Cruz, que regressa hoje do Ultramar,

AGENTES

Material Eléctrico Industrial

Importante firma de material eléctrico industrial procura Agentes nas cidades e principais vilas do Distrito, sem estabelecimento de venda directa, com bons conhecimentos do ramo e bem introduzidos junto dos instaladores electricistas e dos industriais locais.

Resposta a P. A. — Rua Particular, 17-cave Esq. — DÁFUNDO

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321-322-323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

SEMANA SANTA EM TAVIRA

Empresa de Espectáculos Tavirense

TEATRO ANTONIO PINHEIRO TAVIRA S. A. R. L.

Aviso Convocatório

Convoco os senhores accionistas a reunir no próximo dia 27 do corrente, pelas 11 horas, em Assembleia Geral Extraordinária na sede do edifício do Teatro António Pinheiro, a fim de deliberar sobre o seguinte:

- Dissolução da Sociedade.
- Modo de proceder à liquidação e partilha dos bens da Sociedade.
- Nomeação de liquidatários.

Não havendo número suficiente de accionistas para a Assembleia Geral funcionar, ficam desde já convocados para nova reunião para o próximo dia 16 de Maio do corrente ano, com o mesmo fim, à mesma hora e local.

Para a nomeação de liquidatários é necessária a comparecência pelo menos de 50% dos accionistas que representem 3/4 do capital social, os quais podem fazer-se representar por procuração ou simples carta dirigida ao Presidente da Assembleia Geral com indicação do seu representante que deve ser accionista; estas cartas devem estar em poder do referido presidente o mais tardar 48 horas antes da hora marcada para o início da Assembleia. Se não houver número de accionistas necessários para a nomeação de liquidatários, levar-se-á ao conhecimento do Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca para efeito dessa nomeação.

Tavira, 7 de Abril de 1965
O Presidente da Assembleia Geral,
Zacarias Guerreiro

Agradecimento

António Mil-Homens Correia e Maria da Natividade Peres Correia, agradecem às pessoas que lhes manifestaram o seu pesar, pelo falecimento da sua empregada doméstica, Maria Serafina.

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de vinhos, em local de grande futuro, para qualquer ramo de comércio. Nesta Redacção se informa.

MEDIDAS

De azeite, marca A. P., em bom estado, vende-se. Tratar na Rua 1.ª de Maio n.º 1 — Tavira.

foi a Lisboa com sua esposa e filho, o nosso prezado amigo sr. Tolentino Bernardo de Mendonça Nunes, aspirante de Finanças no nosso concelho.

Doente

Encontra-se na capital onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica que decorreu com muita felicidade, o nosso prezado amigo sr. Tenente-coronel Francisco Pinto do Amaral.

Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

Não guie de olhos fechados que pode ter um desastre. Não adube também

de olhos fechados porque o desastre é certo e permanente. Os Serviços Agronómicos de NITRATOS DE PORTUGAL, — Rua dos Navegantes, 53-2.ª — LISBOA, estão

em condições de lhe darem as indicações de que necessita. Peça uma embalagem para amostra das suas terras e receberá a orientação necessária e grátis.

NITRATO DE CÁLCIO. NITROLUSAL E NITRAPOR

AS FESTAS DO NATAL, ANO BOM E REIS NO ALGARVE

SUBSÍDIOS DE ETHNOGRAFIA E FOLCLORE (7)

por J. Fernandes Mascarenhas

À frente desses grupos ia o *principiador*, homem versado nestas coisas que sabia toda a longa oração de cor, sem lhe faltar sequer uma vírgula.

Vejamos umas dessas orações ao Menino Jesus:

Era uma pura donzela
Com sua virtude e fé,
Anunciada pelo Anjo
Casada com S. José.

S. José deixou a Virgem,
Só pelo mundo quis andar
Veio um Anjo do céu à terra
S. José veio encontrar.

Volta para trás José,
Não sigas o teu intento,
Que a Virgem foi anunciada
Pelo Divino Espírito Santo.

S. José para trás voltou,
Com prazer e alegria,
Só trazia no sentido
Onde a Virgem se encontraria

Deus te salve Virgem pura,
Sempre pura e imaculada,
Só te peço que nos peças
Aos parentes *poisada*.

Três palavras disse a Virgem
Quando nasceu o Menino:
Deus te salve bago douro
Meu Sacramento divino.

Esta «Oração do Menino», foi-nos ditada por um desses *principiadores*, o sr. Francisco Estêvão Costa, de Moncarapacho, já falecido. Tanto ele como muitos outros, ajudaram a animar a quadra da Natividade e dos Reis nesta zona do Algarve, até há bem poucos anos. E nós mesmo, na nossa adolescência, participávamos também, activamente, nessas festas ingénuas e simples, cantando com a rapaziada amiga, de porta em porta, ao som de bandolins, violas, castanholas e pandeiras, em louvor de Deus Menino.

Da idade de treze anos
Foi a Virgem desprezada,
Anunciada por um Anjo
A Virgem não foi culpada.

Os parentes ou irmãos
Não nos dão aqui *poisada*,
A uma pura donzela
Que trago muito cansada.

Eu *poisada* vos daria
Naquela própria ramada;
Disse José para Maria
Anda minha esposa amada
Vamos bater a outra porta,
Que aqui não nos dão *poisada*

S. José com paciência
As escuras, sem ter luz,
Estava a Virgem anunciada
Para nascer o bom Jesus.

S. José pegou numas palmas,
Ali formou a mangedoura,
Nasceu o bom Jesus,
Filho de Nossa Senhora.

Três palavras disse a Virgem
Quando o Menino nasceu:
Deus te salve bago douro
Rei da glória filho meu.

(CONTINUA)

Informações fiscais

Livros de escrita dos contribuintes do grupo B — Estes livros (compras e vendas) conforme dispõem os artigos 133.º e 134.º do respectivo Código, deverão estar escriturados de forma a não sofrerem atrasos superiores a 90 dias sob pena de multa que vai de 200\$00 a 10 000\$00.

Imposto Profissional — Decorre de 1 a 15 de Abril o prazo da reclamação da fixação do rendimento colectável para a comissão distrital (art. 15.º do código).

Imposto s/a Indústria Agrícola — As pessoas que tenham estabelecido explorações agrícolas, silvícolas ou pecuárias em prédios cujo rendimento colectável totalize mais de 25 000\$00, devem apresentar até 15 de Abril, uma declaração modelo 133, na Repartição de Finanças da sede, nos termos do art. 329.º do respectivo Código.

Taxa Militar — Durante os meses de Abril e Maio deve realizar-se o pagamento voluntário da taxa Militar. A partir deste último mês o pagamento será efectuado em dobro.

Durante este mês os mancebos de que conste nas actas das reuniões das juntas de recrutamento que são inaptos para o trabalho e para angariar meios de subsistência e não paguem qualquer contribuição ao Estado, devem apresentar na Repartição de Finanças da área da residência, a declaração m/4.

Declaração m/3 — Os contribuintes da contribuição Industrial Grupo B deverão apresentar até ao dia 15 de Abril próximo, a declaração modelo n.º 3, em duplicado, relativamente ao conjunto das actividades exercidas durante o ano de 1964.

Esta declaração deverá ser entregue na repartição de Finanças onde o contribuinte tiver o estabelecimento principal ou a sede, conforme se trate de pessoa singular ou colectiva. Na falta de estabelecimento principal ou a sede, conforme se trate de pessoa singular ou colectiva, será apresentada na Repartição de Finanças do concelho em que tiver o seu domicílio.

No caso de possuir filiais, sucursais, agências, delegações, qualquer outra forma de representação permanente ou instalações comerciais ou industriais situadas em concelho ou bairro diferentes dos do estabelecimento principal ou da sede, apresentar-se-á também a respectiva declaração em triplicado nas Repartições de Finanças de cada um deles, mas somente em relação às actividades aí exercidas.

Federação das Casas do Povo do Distrito de Faro

Promovido pela Federação das Casas do Povo do Distrito de Faro, e de colaboração com a Casa do Povo de Martinlongo, encerrou-se no passado dia 4 de Abril, naquela localidade, um Curso de Formação Familiar Rural.

O referido Curso, que teve a duração aproximada de 4 meses, foi dirigido pela Agente Rural, sr.ª D. Maria da Conceição Lourenço Rodrigues.

A Federação das Casas do Povo do Algarve fez-se representar pelos srs. Joaquim de Sousa Tomé e Joaquim Pacheco, respectivamente Presidente e Tesoureiro e, ainda, pelo Monitor de Escriutores, sr. José Bárbara.

Por volta das 16 horas procedeu-se à abertura da exposição dos trabalhos confeccionados pelas alunas.

As 16,30 horas e no decorrer dum lance servido pela Casa do Povo de Martinlongo, foi feita a distribuição de diplomas às alunas.

Finalmente, à noite, realizou-se ainda um animado serão de variedades, a cargo exclusivamente das alunas em festa e no qual algumas delas bem puseram à prova as suas qualidades de artistas amadoras.

Pode afirmar-se que foi muito proveitoso este Curso não só pelo entusiasmo que todas as alunas puseram no mesmo, mas principalmente pelo interesse das matérias focadas, sempre tendentes à formação da mulher rural.

Cinema Santo António

FARO

Hoje, em matinée às 15 e soirée às 21,50, o tão gabado filme *A Pantera Cor de Rosa*, com Claudia Cardinale e David Niven, 17 anos.

Terça-feira, *Duelo no Rio Grande* e *Namora à Italiana*, (ambos coloridos), 12 anos.

Quarta-feira, Cine-Clube, só para sócios.

Quinta e 6.ª feira Santa, não há espectáculos.

Sábado, em matinée para crianças, desde os seis anos, *Mocidade em Férias*, com Cliff Richard, idolo das multitudes. Em soirée, o filme da tarde e *Intriga em Copenhaga*, 12 anos.

Domingo de Páscoa, de tarde e à noite, o grandioso filme colorido da «Metro», *Hotel para Noivos*.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

POVO ALGARVIO

S E M A N Á R I O R E G I O N A L I S T A

CRIME DESPORTIVO!

DECIDIDAMENTE o mundo do desporto, esse mundo que nos ensinaram ser aquele onde se cultivava uma «alma sã... num corpo são», parece querer negar todos os seus dogmas de «Escola de virtudes»! Almas sãs! Triste desilusão! Dia a dia... hora a hora e instante a instante... os homens parecem apostados em transformar o desporto num campo de «polítiques negatvistas!».

A hora a que escrevemos esta «crónica» não sabemos ainda como terminará o «rigoroso inquérito» que foi levantado ao «grande criminoso» que é José Sezabo! Criminoso, sim! Pois admite-se lá que o treinador dum dos grandes «baluartes» (?) do Desporto Nacional tivesse tido a ousadia de declarar na Imprensa que gostaria de ir matar saudades da sua terra natal... *nem que fosse para levar a bagagem dum grande atleta dum Clube rival!*

Crime de leza dignidade desportiva!
Que pobreza humana a dos homens que não sabem distinguir entre uma «imagem» de expressão e o verdadeiro sentido que se esconde detrás de: «Benfica... leva-me contigo até à terra que me viu nascer... nem que seja como moço de fretes!»

Desafiamos esses orgulhosos senhores do Clube de Alvalade que determinaram o «rigoroso inquérito» ao velho Sezabo, por se ter permitido fazer tal pedido, — esquecido dos pergaminhos do Clube que serve e da vaidade incomensurável daqueles que dirigem os seus destinos — a dizerem-nos se, ao longo da vida e apesar dos seus fartos proventos materiais, nunca em situação alguma tiveram um dito semelhante para expressar o desejo de ir aqui ou acolá, quando lhes estava vedada essa possibilidade pelas vias normais!

Senhores dirigentes do Futebol de Alvalade! Se indagarem junto dos homens do Ciclismo do seu Clube, não-de ficar a saber que muita gente encolinhada e com farta conta bancária, já tem mendigado o lugar de «moço de fretes, de mecânico ou de chauffeur... só para ter possibilidade de assistir, na estrada, às emoções de uma prova velocipédica! E nem por isso lhe caem os pergaminhos na lama! Nem por isso ferem ou beliscam a grandeza, o poderio e a projecção dos seus Clubes!».

Pobre velho Sezabo! Nasceste para ser incompreendido especialmente por aqueles que mais tinham o direito de respeitar a tua agitada velhice!

Esses grandes senhores do teu Clube de sempre — como o invocas a todo o instante — esse Clube ao qual nunca deram uma migalha de esforço para além da necessidade de engrandecer a sua vaidade pessoal, esquecem, — bom amigo que conhecemos quando treinaste o meu Olhanense — que sacrificaste pelo Sporting o melhor do teu saber, do teu entusiasmo, da tua dedicação sem limites, dando-lhe títulos e honras que jamais foram ofuscadas! E que ainda agora, num momento de crise, foi à porta do velho Sezabo que mais uma vez eles foram bater! Mas não te iludas!... Não o fizeram por gratidão pelo teu passado! Se te estenderam a mão num momento difícil da vida do Clube não foi por compaixão! Porque aos amigos não se levantam inquéritos pelas «razões» que apontam!...

Nem as glórias e os serviços prestados ao S. C. P. Nem os anos passados servindo com dignidade o Desporto de Portugal. Nem a pobreza que obtiveste ao longo de tantos anos de trabalho, comparada com a riqueza de muitos... Nem a honra de tudo teres sacrificado por Portugal, até a vida dum filho, morto em holocausto da Pátria, (estamos a ver o velho

(Continua na 2.ª página)

POR

Liberto Concelção

Pela Imprensa

Ecos de Sor

Comemorou mais um aniversário, com um excelente número de 20 páginas, este nosso prezado colega que se publica em Ponte de Sor.

Por tal motivo endereçamos ao seu director e a quantos colaboram em «Ecos de Sor», as nossas cordiais saudações com votos de prospera vida para o seu jornal.

O Vilaverdense

Completo nove anos de vida, este nosso prezado colega, que se publica em Braga e de que é seu director o sr. Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva.

Felicitemo-lo com votos de longa vida.

O Sorraia

Entrou no 5.º ano de existência este nosso prezado colega, quinzenário regionalista, defensor dos interesses da vila ribatejana de Coruche, onde vê a luz da publicidade.

Ao seu digno director e a seus colaboradores apresentamos sinceras felicitações com votos de longa vida para o seu jornal.

O Clarim do Limpopo

Completo 4 anos de existência este nosso colega, quinzenário que vê a luz da publicidade em Vila Trigo de Morais (Guijá) Moçambique e que é seu director o sr. Eng.º José Alberto Soares.

Daqui lhe enviamos as nossas felicitações com votos de longa vida para o seu jornal.

Notícias de Famalicão

Também entrou no 30.º ano de publicação e 11.º nesta segunda edição, este nosso prezado colega, órgão da Corporação Fabriqueira de Famalicão, de que é director o Rev.º Padre António José Carvalho Guimarães.

Ao estimado colega desejamos as maiores prosperidades.

A Voz do Operário

Festejou mais um aniversário o 86.º este nosso colega, órgão da Sociedade de Instrução e Beneficência, A Voz do Operário.

Cumprimentamos o seu director e fazemos votos pelas prosperidades do seu simpático jornal.



Santo Estêvão

Casamento — Na igreja paroquial desta freguesia realizou-se no passado dia 7 do corrente o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Cristina Gago de Oliveira, distinta aluna da Faculdade de Ciências de Lisboa, prenhada filha do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José do Carmo Oliveira, comerciante nesta localidade, e da sr.ª D. Aldomira de Sousa Gago Oliveira, com o sr. Juvenal Sabino Marques Brito, furiel miliciano da Administração Militar, filho do sr. José Marques de Brito, comerciante, e da sr.ª D. Olimpia da Concelção Brito.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, as sr.ªs D. Maria José Monteiro Sancho e D. Maria Nelsa Eusébio Lopes e, por parte do noivo, os srs. Ezequiel da Anunciação Estêvão Fernandes e Luis Fernandes Andrade Viegas.

Após a cerimónia foi servido em casa dos pais do noivo, um finíssimo copo de água, ao qual assistiram todos os convivas.

Ao jovem casal que vai fixar a sua residência em Lisboa, desejamos as maiores felicidades. — C.

Columbófila Cabanense

Resultado da solta realizada no passado dia 4 do corrente, entre Evora — Cabanas de Tavira, na distância de 172 Kms.:

1.º José Manuel Olímpio; 2.º Zacarias Chagas; 3.º e 4.º Joaquim Portugal Viegas; 5.º e 6.º Lionel Teodoro Chagas; 7.º José Gregório N. Silva; 8.º António Manuel; 9.º Joaquim Freitas; 10.º José Manuel Trinta.

GAZETILHA

MAS QUE SARILHOS!

Esta vida é um atalho,
Uma luta, uma mordaca.
E pra quê tanto trabalho?
Se não há vaca no talho
E o peixe sobe na praça?

É que assim ninguém se entende,
Se a consciência é fruto raro;
Ninguém sabe o que pretende,
Acha barato quem vende,
Pra quem compra é tudo caro.

Nestes compassos trocados
Na luta de cada dia,
Andamos sempre encravados,
É um dobrar de finados,
Perdeu-se toda a alegria.

E ao sopro destes maus ventos
Vão quebrando com afã
P'la cidade os monumentos
Fazendo em certos momentos
Sentinas da barbacã.

Uma nova profissão
Gerou a complicação
Do turismo, pioneiro,
Sem precisar tirar meças
Vendem-se todas as peças
Pra enganar os estrangeiros.

Pra vender terras alheias
O que é basto sacrifício!
Ocupam vilas e aldeias
Quais exames em colmeias
Pra montar banca de ofício.

Por este Algarve de Cristo
Anda tudo envolto nisto
É pior que uma invasão!
Se não há um aziar
Vendem as praias, o mar
E o clima durante o Verão.

E se a coisa continua
Seremos postos na rua
Pra o Algarvio nada fica,
Com este malabarismo
Resultante do turismo
Por terras da Tia Anica.

Zé da Rua

Campeonato Distrital de Ténis de Mesa DA F.N.A.T.

Realizou-se no passado dia 25 de Março na Casa do Povo de Luz de Tavira, o Campeonato Distrital de Ténis de Mesa, cujo resultado foi o seguinte:

1.º José Agostinho Queiroz; 2.º António Casimiro Mendonça; 3.º Nelson Fiago Beldade; 4.º João da Luz e Brito; 5.º Diamantino Pacheco, todos da Casa do Povo da Luz de Tavira.

Recordações do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

te, mas, ao mesmo tempo, ensombrados por uma tristeza tão profunda, tão sentida, que tocaria o coração mais duro.

Ela passou... alta, elegante, erecta, digna no seu ar de amargura, com um andar gracioso, harmónico, ritmado, que lembrava a figura excelsa de um utópico «ballet». Ela passou... Pernas formosas, de curvas suaves, impecáveis... Ancas suavemente moldadas... Colo pouco exuberante, quase de adolescente, mas perfeito na sua sobriedade, encantador no seu equilíbrio de formas. Olhou-me sem me ver. Dir-se-ia possuída de uma ideia que a torturava.

Naquela imagem de sonho havia — quem sabe? — uma mágoa pungente, uma tragédia íntima que para sempre a marcava.

Fiquei a olhá-la. Que andar gracioso, que presença dominadora, quase ativa, quase dura na sua tristeza digna!

Ela desapareceu ao longe, no dobrar duma esquina. Mulher estranha, figura encantadora, apaixonante no seu porte divino...

Nunca mais a vi!
... E ainda hoje recordo aquela silhueta gentil, aquele rostinho de Santa, aureolado pela pureza dos olhos mais tristes e mais belos que algum dia me foi dado contemplar...

Lisboa, Abril de 1965

Carlos Fernando